

Título: Práticas dos cuidados às puérperas no século XIX

Autor(es) Luciane de Almeida Araujo*; Leda Sarmento Segobia Rodrigues

E-mail para contato: lucianearaujo77@gmail.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): História da Enfermagem; Cuidados; Puerpério

RESUMO

Ajudar nos partos e dar os primeiros socorros aos recém-nascidos fazia parte de uma das atribuições do sexo feminino, comumente praticado por parteiras, cujos conhecimentos eram transmitidos de geração para geração. Entretanto, com a formação do curso de partos em 1832, a prática assistencial das parteiras curiosas no interior das residências manteve-se subordinada às escolas médicas que regulamentaram o seu exercício profissional. Desse modo esse estudo aponta como objeto de pesquisa o cuidado realizado às puérperas no século XIX. Na perspectiva histórica este projeto de iniciação científica possui como objetivo: investigar o cuidado realizado às puérperas por meio das theses médicas como indícios da relação feminina para o início da cientificidade no Brasil. Ao consultar os arquivos da Academia Nacional de Medicina, obteve-se um contato inicial com as theses que os médicos escreviam no final do curso de formação, como requisito para conquistar ou confirmar o título de doutor. O referencial teórico para esta pesquisa foi direcionado nas ideias de Florence Nightingale contidas no livro "Notas sobre Enfermagem – o que é e o que não é" transpostas para os registros médicos contidos nas theses médicas do século XIX. O cunho metodológico segue perspectivo de estudo exploratório, com caráter histórico social baseado na análise documental com apoio bibliográfico o que permite dialogar com fontes até então não pesquisadas, referentes ao objeto de estudo, pois o estudo histórico-social consiste na explicação global de fatos considerando as dimensões sociais, culturais, econômicas e políticas, sem compartimentalização. Após realizar a coleta das theses na Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro que abordam a temática parto no século XIX, foi selecionada para este estudo a these intitulada "Os cuidados que reclama a mulher depois do parto" defendida por Pedro da Silva Rego em 1838, onde os registros permitiram identificar e categorizar os seguintes aspectos: o ambiente, o corpo e o cuidado no pós-parto. Na referida these o ambiente descrito e recomendado no pós-parto é de um leito que não fique próximo de portas ou janelas, ou seja, sem ventilação e, a luz natural deve ser evitada, principalmente diretamente aos olhos. Em contrapartida, Florence Nightingale discute a importância da variedade dos ambientes em prol da melhora do paciente. Para a categoria corpo, percebemos registros da vestimenta "adequada" no pós-parto assim como restrições na sua movimentação e locomoção. Florence Nightingale aponta em seus registros o cuidado individualizado e humanizado, já que o paciente é dotado de cultura e espiritualidade. Além disso, Florence também discutia acerca dos malefícios ocasionados ao paciente confinado ao leito. Na categoria do cuidado, incluiu-se a nutrição do corpo, através da descrição dos alimentos sólidos e líquidos oferecidos à puérpera; higiene e conforto do corpo através de vestimentas limpas, o que inclui as roupas que vestem o corpo como também as roupas de cama, onde a mulher repousa o corpo. Florence Nightingale reforça esses conhecimentos e contribui em suas anotações quando esclarece que os enfermos que permanecem sem banho e que permanecem com roupas saturadas de perspiração ou de outras secreções interferem danosamente no processo restaurador. Conclui-se que mesmo como estratégia política a fim de aprisionar o conhecimento científico nas Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro, o Curso de Partos proporcionou a inserção da mulher no mercado de trabalho. Esta análise permite valorizar o saber feminino, mesmo que submisso ao saber médico, que na primeira metade do século XIX era iminentemente masculino. Nesta lógica, acreditamos como implicações para a enfermagem obstétrica que o conhecimento e o cuidado feminino no período puerperal revelado no periodismo médico no século XIX, os assegurou o brilho social através dos registros nas theses, podendo ser este considerado, portanto, a base empírica da cientificidade do cuidado no Brasil.